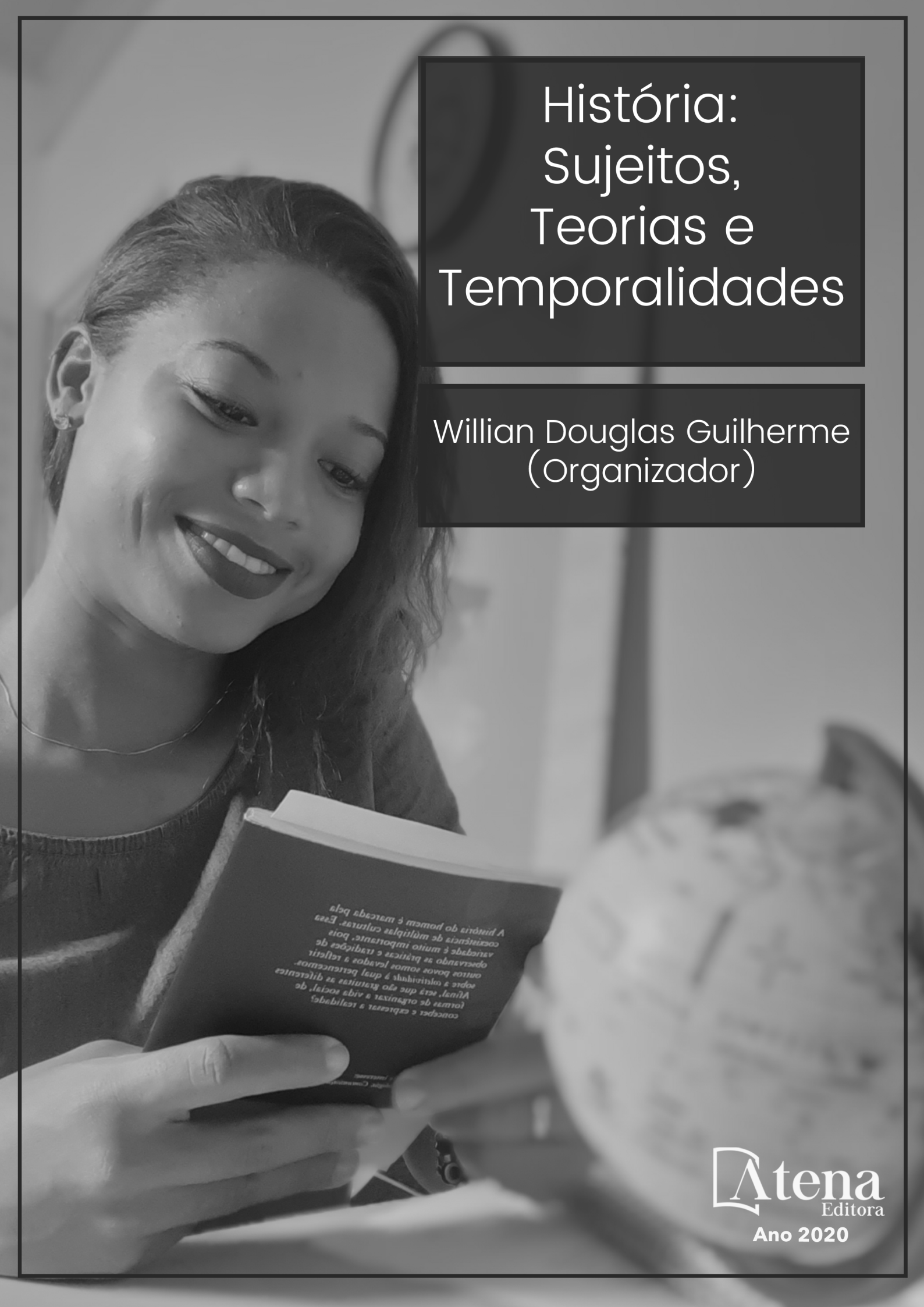


História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A história do homem é marcada pela
consciência de múltiplas culturas. Essa
avaliação é muito importante, pois
operando as bases e tradições de
outros povos, somos levados a refletir
sobre a construção de dualidades
diversas, mas que são essenciais as diferenças
formas de organizar a vida social, de
conceber e explicar a realidade.

Atena
Editora
Ano 2020



História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H673	<p>História [recurso eletrônico] : sujeitos, teorias e temporalidades / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-154-1 DOI 10.22533/at.ed.541200107</p> <p>1. História – Pesquisa – Brasil. 2. Historiografia. I. Guilherme, Willian Douglas.</p> <p style="text-align: right;">CDD 907.2</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “História Sujeitos, Teorias e Temporalidades”, foram reunidos quinze artigos que fazem um debate historiográfico em torno dos sujeitos, teorias e temporalidades. Os artigos foram dispostos em cinco grupos.

No grupo um, são três artigos. O primeiro, trazendo um novo olhar sobre a colonização da então capitania de Minas Gerais no século XVIII. O segundo, discute a Lei de Terras em 1850, transitando entre as famílias ricas e pobres. O terceiro, fala sobre o movimento integracionista europeu a partir da segunda metade do século XX.

No grupo dois, os artigos discutem o sofrimento em Nietzsche, o sujeito moderno em Voltaire e o papel da memória como fonte para a história.

No terceiro grupo, são quatro artigos. O primeiro apresenta a investigação baseada na obra de Gustavo Barroso e propõe um estudo dos termos patriotismo e nacionalismo. O segundo texto traz uma reflexão sobre educação patrimonial tendo como su eito, inusitadamente, o Exército Brasileiro. O terceiro, ressalta a atuação do ex-Senador Eduardo Suplicy com referência aos temas cidadania e Programa de Garantia de Renda Mínima. Por fim, são trazidas as influências sofridas por Sérgio Buarque de Holanda em parte de suas obras.

Para o quarto grupo iniciamos com um estudo baseado nos diários de campo de Frederick Starr em suas viagens comerciais ao Congo nos anos de 1905 e 1906. Seguimos com um interessante estudo que entrelaça religiosidade e Marco (Colonial) de Touros, de 1501, localizado no Rio Grande do Norte. Fechando este grupo, um estudo de caso realizado entre os anos de 2012 e 2014, na cidade Cachoeira da Serra/PA, demonstrando o avanço da “contra-reforma-agrária” sobre a Amazônia.

O quinto grupo fechamos com dois artigos. Iniciando com um texto provocante sobre os lugares de sociabilidade em Recife na segunda metade do século XIX. E fechando o quinto grupo e a obra, é apresentada a Companhia Têxtil Brasil Industrial, então localizada na cidade de Paracambi/RJ e sua importância para a história da cidade e do Brasil.

Desejo boa leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FACE OCULTA DA COLONIZAÇÃO: MEDIDAS DE CONTENÇÃO À MISCIGENAÇÃO NA CAPITANIA DE MINAS GERAIS (1719-1732)	
Hilton César de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5412001071	
CAPÍTULO 2	12
A LEI DE TERRAS DE 1850 NO CENTRO DA DISCUSSÃO: UM ELO COERCITIVO SOBRE AS FAMÍLIAS LIVRES E POBRES	
Leandro Neves Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.5412001072	
CAPÍTULO 3	23
A INTEGRAÇÃO EM DISPUTA: MOVIMENTO HISTÓRICO E PERSPECTIVAS SOBRE O PROCESSO INTEGRACIONISTA EUROPEU	
Daniel Wanderley Caliman	
DOI 10.22533/at.ed.5412001073	
CAPÍTULO 4	35
O PROBLEMA DO SOFRIMENTO EM NIETZSCHE	
Gabriela Ferraz Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5412001074	
CAPÍTULO 5	49
O SUJEITO MODERNO EM VOLTAIRE	
Dagmar Manieri	
Elias Rocha Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5412001075	
CAPÍTULO 6	58
TEMPO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE AIMÉ BOMPLAND	
Alessandra da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5412001076	
CAPÍTULO 7	64
PERSONIFICAR A NAÇÃO – NARRATIVA HISTÓRICA E ESCRITA BIOGRÁFICA EM GUSTAVO BARROSO	
Erika Morais Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.5412001077	
CAPÍTULO 8	74
REFLEXÕES SOBRE OS LUGARES DE MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: AS INICIATIVAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5412001078	

CAPÍTULO 9	86
A CIDADANIA E O PROGRAMA DE GARANTIA DE RENDA MÍNIMA: AS IDEIAS DO SENADOR INTELECTUAL EDUARDO SUPLICY (1990-2006)	
Glauber Eduardo Ribeiro Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.5412001079	
CAPÍTULO 10	96
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA: ENTRE O HISTORICISMO ALEMÃO E OS ANNALES	
André Augusto Abreu Villela	
DOI 10.22533/at.ed.54120010710	
CAPÍTULO 11	113
COMÉRCIO, CONHECIMENTO E CULTURA: AS SOCIEDADES CENTRO-AFRICANAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX A PARTIR DOS TESTEMUNHOS DE FREDERICK STARR	
Paulo Roberto Firmino Marques	
DOI 10.22533/at.ed.54120010711	
CAPÍTULO 12	126
O MARCO DE TOUROS: UM SÍMBOLO DA RELIGIOSIDADE POPULAR	
José Willians Simplício da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54120010712	
CAPÍTULO 13	141
TERRITORIALIDADE, IDENTIDADE E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO SUDOESTE PARAENSE	
Karina Andréa Tarca	
DOI 10.22533/at.ed.54120010713	
CAPÍTULO 14	154
RESTAURANTES E CAFÉS: OS LUGARES DE SOCIABILIDADES E GASTRONOMIA NO RECIFE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
Eliza Brito Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54120010714	
CAPÍTULO 15	167
UMA PROPOSTA PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DA <i>COMPANHIA TÊXTIL BRASIL INDUSTRIAL</i> EM PARACAMBI - RJ	
Angelissa Tatyane de Azevedo Silva	
Davi Pereira Romeiro Neto	
DOI 10.22533/at.ed.54120010715	
SOBRE O ORGANIZADOR	184
ÍNDICE REMISSIVO	185

TEMPO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE AIMÉ BONPLAND

Data de aceite: 01/06/2020

Alessandra da Silva

Doutoranda no Pós-Graduação em História da UPF. Mestre em Artes Visuais pela UFSM (2019). Pós-graduada no curso de Ensino de Arte Perspectivas Contemporâneas pela UNOCHAPECÓ (2016). Graduada em Artes Visuais Licenciatura pela UNIASSELVI (2012), Artes Visuais Bacharelado pela UNOCHAPECÓ (2009) e Pedagogia Licenciatura pela UDESC (2006).

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma breve reflexão sobre o tempo, memória e o esquecimento, ressaltando o papel do historiador e a importância da manutenção da memória como um combustível para a história. No decorrer da pesquisa é realizada uma breve introdução sobre a trajetória de Aimé Bonpland, visando identificar suas contribuições na história, bem como, levantando possíveis fontes de pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo. Memória. Esquecimento. História. Bonpland.

ABSTRACT:

The present work presents a brief reflection on time, memory and forgetfulness, emphasizing

the role of the historian and the importance of maintaining memory as a fuel for history. During the research, a brief introduction is made about Aimé Bonpland's trajectory, aiming to identify his contributions in history, as well as, raising possible sources of future research.

KEYWORDS: Time. Memory. Forgetfulness. History. Bonpland

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como base revisão bibliográfica dos autores Reis (1996), Ricoeur (2017), Assis Brasil (2012), buscando refletir sobre os conceitos de tempo, memória e esquecimento, abordados na disciplina História, Região e Fronteira, relacionando ao tema de pesquisa. Analisando a importância das memórias para a preservação da história e do papel do historiador como pesquisador e escritor dessas memórias.

2 | 1 TEMPO E MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

Desde o início do pensamento filosófico, a problemática do tempo levanta questionamentos tornando-se a frente dos debates no meio acadêmico que perpassaram

gerações. Muitos filósofos dedicaram grande parte de suas obras, para tentar entender melhor o tempo em suas mais diversas características.

Segundo José Carlos Reis (1996), temos dois tipos de tempo - o tempo físico – na perspectiva da física o tempo como movimento natural, que pode ser medido por sua quantidade e extensão, ou seja, o tempo é o número de posições que um corpo ocupa no espaço ao longo da sua trajetória - e o tempo filosófico – o tempo como “mudança vivida” pela consciência que se caracteriza pela incomensurabilidade, a qualidade, o vivido concreto, a irreversibilidade, a sucessividade, a intensidade, a curta duração.

Considerando a existência do tempo em nosso meio, como algo real, por tanto, demonstrável do ponto de vista filosófico. Embora a consciência se esforce para reter ela esquece. Ao se mover o ser não é mais o mesmo. O ser deixa de ser, separa-se, esquece-se.

O tempo histórico permite acompanhar a passagem dos homens suas mudanças, sua descrição e análise. Cabe ao historiador a mediação entre o tempo vivido e o tempo eu há por vir. Ele sabe o que o homem é no tempo, o que ele muda, o que é finito ou não. O historiador media um diálogo entre o passado, o presente e o futuro.

Para Santo Agostinho (Sec. IV)

Existem na minha alma estas três espécies de tempo e não as vejo em outro lugar: memória presente respeitante às coisas passadas, visão presente respeitante às coisas presentes, expectativa presente respeitante às coisas futuras. (AGOSTINHO, Confissões, XI, 26)

Tal citação nos faz pensar no papel da memória sobre os fatos passados que ora são vistos pela visão presente. Nesse sentido, Paul Ricoeur (2007) aborda a consciência da memória. Onde se situa a história? Ela está no limite do fato ou no limite da teoria? A memória é um dos combustíveis da história – Memória é uma maneira de manter vivo o evento ela é construída com fatores emocionais. A memória estimula e alimenta amores e ódios. Por isso a história não pode tomar a memória como uma verdade. Ricoeur, chama nos atenção, sobre a consciência da memória e a seletividade com que se dá, por isso, ele trabalha com o conceito de esquecimento. O que nós escolhemos esquecer? O esquecimento é sinônimo de perdão? Quando contamos um evento como selecionamos as memórias? Quais validamos? Quais invalidamos? Quem perdoamos? Como escolhemos os vilões e nosso posicionamento?

O verbo ser é aberto a uma pluralidade de acepções como a famosa declaração de Aristóteles “o ser se diz de múltiplas maneiras”. O autor usa esse argumento para explorar os recursos da interpretação que privilegia o ser como ato e como potência. Ricoeur considera o “poder fazer memória”, assim como “poder falar, poder agir, poder contar, o poder ser imputável aos próprios atos”.

Ao traçar um debate com o filósofo alemão Martin Heidegger. Ricoeur cita um livro de Heidegger “Ser e Tempo” publicado em 1927 que inicia dizendo: “Hoje a questão do ser

caiu no esquecimento” e que busca entender a “questão do sentido do ser”.

Algumas considerações que mantêm proximidade com as análises de “Ser e Tempo” ao mesmo tempo levantam controvérsias. Primeiramente na tentativa de distinguir o modo de ser que somos de outros modos de ser o autor cita um conceito heideggeriano de *Dasein* (ser-aí ou ser-aí-no-mundo), ou seja, o modo como nos relacionamos como nossa própria existência. *Dasein* é o termo principal na filosofia existencialista de Martin Heidegger.

Heidegger manipula três palavras na língua alemã para designar existência: *Dasein*, *Vorhandenheit* e *Existenz*. Onde *Vorhandenheit* significa "estar presente", "encontrar-se defronte", "presente à vista", "existir" em sentido amplo, "subsistencialidade": para Heidegger, *Vorhandenheit* designa "[...] o caráter ontológico dos entes desprovidos do modo de ser do ser-aí humano, dos entes que podem ser compreendidos em função da descoberta de suas propriedades essenciais", como, por exemplo, a natureza, os utensílios, as coisas, os objetos etc.

A segunda consideração: a ideia condutora de Ser e Tempo, de que a temporalidade constitui não somente a característica principal do ser que somos, mas assinala a relação desse ser com o ser enquanto ser. O ser como ato e como potência, onde ser e potência tem a ver com o tempo e o tempo figura como uma metacategoria.

A terceira consideração: propõe uma análise da temporalidade que articula três instâncias temporais do futuro, do passado e do presente. Como em Santo Agostinho e em Koselleck, o passado – qualidade passada do passado a preteridade – somente compreendida a qualidade futura do futuro e a qualidade presente do presente. Ou seja, o passado só pode ser compreendido através de abstração feita no futuro. A memória tem por objeto exclusivamente o passado. O presente está implicado no paradoxo do ausente. O futuro é posto entre parênteses na formulação desse passado.

Ricoeur cita Husserl e a teoria da retenção e da relembração. A cultura da memória como *ars memoriae* constrói-se sobre tal abstração do futuro. A investigação do passado histórico implica em três posições temporais das quais duas estão no passado e uma está no presente: a do acontecimento-alvo, a dos acontecimentos intercalados entre este e a posição temporal do historiador e enfim o momento da escrita da história. Ricoeur cita a definição de história proposta por Marc Bloch como “a ciência dos homens no tempo”.

A quarta consideração: em Ser e Tempo, Heidegger propõe uma hierquização dos modos de temporalização: - a temporalidade propriamente dita, introduzida pela orientação para o futuro o ser-para-a-morte; - a historicidade introduzida pela consideração do intervalo que se estende do nascimento até a morte; e a – intratemporalidade ou ser-no-tempo em que predomina a preocupação que nos torna dependentes no presente das coisas presentes e manejáveis junto das quais existimos no mundo.

Ricoeur faz uma breve introdução dos termos *Geschichtlichkeit* "historialidade" construída com base no substantivo *Geschichte* "história" através do adjetivo *geschichtlich*

"histórico". Na página 362 ele destaca a questão do discurso sobre o histórico (na vida cotidiana, na ficção e em história) ressaltando o duplo emprego da palavra história como conjunto dos acontecimentos (fatos) decorridos, presentes e futuros e como conjunto dos discursos desses acontecimentos no testemunho, nas narrativas, na explicação e finalmente na representação historiadora do passado. Fazemos a história e fazemos história porque somos históricos. A ordem sobre a qual está construída a temporalidade em Ser e Tempo: temporalidade, historicidade e intratemporalidade.

Heidgger pôs a ênfase principal no futuro colocando a futuridade sob o signo do se-para-a-morte submetendo o tempo infinito da natureza e da história a dura lei da finitude mortal. É em torno do tema da *Geschichtlichkeit* que o debate entre ontologia e historiografia se estreita. Ele marca sua diferença ao colocar o fenômeno da extensão entre o nascimento e a morte sob a égide da experiência mais autêntica do ser para a morte. A história não apenas como uma evocação dos mortos, mas como uma encenação dos vivos de outrora.

3 | REFLEXÕES SOBRE AIMÉ BONPLAND

"No pampa tudo é passado" diz Assis Brasil nas primeiras páginas do livro *Figura e Sombra* (2012). Essa frase marca uma passagem do tempo que leva as memórias muitas vezes ao esquecimento.

Se tudo é passado, tudo é memória, embora a palavra memória esteja quase ausente desse delicado retrato da vida de uma figura quase esquecida dos discursos oficiais. A palavra esquecimento, contudo, é mencionada inúmeras vezes e, como sabemos, não há memória sem esquecimento, ambos constituindo não uma relação de oposição dialética, mas de complementaridade. (BERND, S/Ano, p. 1)

Mas o que esquecer? O que lembrar? Por quê alguns acontecimentos históricos nos instigam a pesquisar, a perpetuar essas memórias as gerações futuras? Esses são alguns questionamentos levantados na disciplina História Região e Fronteira e que me remetem ao meu objeto de estudo "a trajetória de Aimé Bonpland". Analisando quem foi essa figura a sombra que ora se revela, através de fatos que marcam sua passagem e suas contribuições no cenário atual.

Aimé Bonpland (1773-1858) foi um médico e botânico francês nascido perto de La Rochelle que viveu parte de sua vida na América do Sul, na fronteira entre o Brasil, Paraguai e Argentina. Pouco se sabe sobre sua vida antes do encontro com Alexander Von Humboldt (1769-1859) um artista, geógrafo, naturalista alemão. Apenas que desde muito jovem se interessou pelas Ciências Naturais, influenciado por seu pai que era cirurgião. Estudou anatomia em Paris (1791). Aprofundou seus estudos em Botânica e Anatomia. Conheceu Humboldt em Paris em 1798, onde os mesmos trocaram ideias sobre grandes viagens e pesquisas¹.

¹ ESCOLA, Equipe Brasil. "Aimé Goujoud Bonpland"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/>

Humboldt empreendeu a primeira viagem à América do Sul entre 1799 e 1804 juntamente com Aimé Bonpland, eles visitaram Cuba, atravessaram o centro e o norte dos Andes e, em seguida, o México no intuito de estudar os aspectos físicos da terra, coletar amostras e estudar diversas espécies de plantas e animais. Retornando a Europa em 1804.

Em 1816, Bonpland regressa as Américas, Traz em sua bagagem uma infinidades de semente sonhando em fundar um Jardim Botânico. Instalando-se em Buenos Aires passou a exercer sua profissão de médico, e também a colaborar com periódicos locais em questões ligadas às ciências naturais, dividindo seu tempo entre o exercício da medicina e o coletar de espécies vegetais raras. Ao encontrar vestígios do cultivo de erva-mate pelos Jesuítas, Bonpland se interessa em estudar a planta.

Bonpland chegou ao Rio da Prata quase no final de 1816, trazendo consigo vasta bagagem que incluía sementes e duas mil plantas vivas.” As expectativas da elite de Buenos Aires quanto ao que ele poderia realizar eram enormes, entre elas a idéia de que seria capaz de introduzir novos métodos de agricultura prática baseados em suas observações na Inglaterra, França e América. O cientista logo se engajou num reconhecimento botânico da região de Buenos Aires. No fim do ano de 1818, ao investigar a ilha próxima de Martín García, suas descobertas incluíram o que restava do mate cultivado pelos jesuítas; estes haviam plantado pés de mate aos milhares em suas missões do Alto Prata.’ Esse chá verde, elemento básico na dieta dos habitantes da região, parece ter instigado a imaginação de Bonpland. O caráter científico e o potencial comercial do mate tornaram-se preocupações primordiais pelo resto de sua vida. (STEPHEN, 1992. p.67)

Bonpland ficou conhecido por seus escritos e descrições de plantas classificadas como “úteis”, dando ênfase as suas finalidades. Enquanto os demais coletavam elementos que eram estudados posteriormente na Europa, ele se diferencia ao realizar estudos, enquanto residente estabelece viagens por um longo período, observando mais detalhadamente, principalmente plantas e suas utilidades, sendo responsável pela catalogação de diferentes espécies de erva-mate, araucárias e plantas medicinais.

Em Porto Alegre Bonpland permaneceu três meses e quatro dias, como ele anotou em seu diário. Ao longo desse tempo ele visitou todo esse tipo de empreendimento, anotando detalhadamente os procedimentos envolvidos na fabricação de velas, de sabão, de queijos dos Alpes e, também, de cápsulas de copaíbas, cal, vinagre de vinho, lixívia, sabão medicinal etc. (AMARAL, 2003, p.279)

A convivência com colonizadores imigrantes e índios favorecia o desenvolvimento de seus estudos, através da troca de informações com as pessoas da região sobre as plantas. Mesmo que, ocupando-se com a comercialização Bonpland dedicava boa parte do seu tempo a estudos detalhados de espécies de plantas e animais.

Entre os viajantes, um em especial se dedicou no empreendimento ervateiro, Aimé Bonpland, também conhecido como Dom Amado. Ele possuía vasta experiência no cultivo de ervais. Em sua fazenda na região de Santa Ana (Argentina), Bonpland cultivou sistematicamente até ser interrompido pelo governo Paraguaio, que o acusou de espionagem. Devido a isso, Dom Amado teve seus ervais destruídos e permaneceu preso cerca de uma década. Após ser liberto por Rodrigues Francia, no ano de 1831, Aimé Bonpland foi extraditado para a Província do Rio Grande do Sul, onde residiu cerca de 20 anos.

[aime-goujaud.htm](#). Acesso em 26 de fevereiro de 2020.

(AMARAL, 2003)

O paradigma europeu de progresso viu na erva mate uma importante riqueza comercial. O conhecimento técnico e científico de Bonpland, possibilitou a o cultivo de ervais, tão fundamentais ao crescimento econômico na época. As sementes eram protegidas por um maciço, Bonpland estudou técnicas de germinação possibilitando o cultivo de ervais de forma independente do ciclo natural da planta.

Logo ao chegar no novo País, ele arquitetou um primeiro plano de empreendimento comercial, em sociedade com o senhor Antonio Rodrigues Chaves. Ambos pretendiam plantar e cultivar pés de *Ilex paraguariensis*. Os relatos de Bonpland detalham essa tentativa de negócio: a mão de obra requisitada, os registros da administração, as características geomorfoclimáticas ideais ao plantio, os meios de produção, entre outros. Entretanto, apesar de seis meses de esforços e planejamentos, a parceria comercial com o senhor Antonio Chaves não engendrou. Foi somente na cidade de São Borja, um tempo depois, local onde ele residiu por cerca de 20 anos, que Dom Amado obteve sucesso com a criação de ovelhas e com a produção ervateira: cerca de 1.500.00 pés de mate (CONDE D'EU, 1981, p. 115)

Ao ignorar o fato de que na época o monopólio da erva-mate era do Paraguai, Bonpland acaba atraindo para si inimizades que levaram a destruição de suas plantações de erva-mate e sua prisão por dez anos no Paraguai. Em 1831 liberto da prisão, Bonpland instala-se em São Borja onde segue seus estudos e coletas de plantas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marise Basso. **Histórias de viagem e a produção cultural da natureza: a paisagem do Rio Grande do Sul segundo os viajantes estrangeiros do século XIX**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. **Figura na sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2012

BERND, Zilá. **Figura na sombra ou Aimé Bonpland Habitando a Distância e o Esquecimento**. UFRGS/Unilasalle S/Ano.

REIS, José Carlos. **O conceito de tempo histórico em Ricoeur, Koselleck e “Annales”**: uma articulação possível. Sintese Nova Fase, Belo Horizonte, v.23, n.73, 1996.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. (Trad) Alaim François. Ed 1º, UNICAMP, 2007.

ROSA, Lilian da. **O complexo ervateiro na Província do Rio Grande do Sul oitocentista visto sob as impressões de viajantes**. UNICAMP, 2014.

SANTO AGOSTINHO, **Confissões**, IN-CM, Lisboa, 200. Disponível em http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/agostinho_01.pdf. Acesso em 10/02/2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

África 114, 115, 117, 119, 123, 124, 129, 130, 163

Annales 9, 63, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 124

Autoridade 1, 26, 28, 66, 129, 130

B

Bakuba 114, 117, 119, 120, 121

Baluba 114, 119, 120, 121

Biografia 61, 64, 70, 105, 111

Bonpland 58, 61, 62, 63

Brasil Industrial 7, 9, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182

C

Casamento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10

Cidadania 7, 9, 28, 31, 66, 76, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Colonização 7, 8, 1, 2, 13, 100, 105, 141, 142, 143, 151

Cultura Política 64, 65, 73

E

Eduardo Suplicy 7, 9, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Esquecimento 8, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 75, 77, 83, 137

Europa 3, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 51, 62, 81, 98, 99, 101, 108, 129, 130, 154, 155, 163

F

Fábrica 73, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 181, 182

Família 1, 2, 5, 6, 10, 17, 50, 51, 55, 65, 91, 92, 121, 122, 148, 151, 161, 174

Famílias Livres 8, 12, 15, 18, 20

Frederick Starr 7, 9, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 124

G

Gastronomia 9, 153, 160, 163, 164

Gustavo Barroso 7, 8, 64, 68, 72

H

História 2, 7, 1, 10, 14, 21, 26, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105,

106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 154, 157, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 182, 183
Historicismo 9, 96, 97, 99, 102, 103, 109, 111

I

ideal ascético 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47
Identidade 9, 26, 30, 31, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 82, 83, 84, 94, 96, 105, 137, 140, 146, 150, 168, 170, 181
Iluminismo 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 154
Integração 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 52, 83, 89, 142
Intelectual 9, 49, 50, 55, 68, 69, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 105, 107, 109, 110, 112, 127, 133, 134, 155, 161

L

Lei 7, 8, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 79, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 142, 148, 160, 168

M

Memória 7, 8, 8, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 106, 153, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 181
Mestiçagem 1, 6, 7, 8, 9
Militares 32, 64, 68, 70, 81, 83, 148

N

Nacionalismo 7, 64, 67, 72, 151
Nada 6, 16, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 55, 122

O

Ocupação Territorial 12, 20, 141

P

Paracambi 7, 9, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 181, 182
Patrimônio 9, 13, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 116, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 177, 181
Pobres 7, 8, 12, 15, 16, 18, 20, 21, 89, 155, 156

Q

Querer 35, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 136

R

Razão 4, 5, 36, 39, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 73, 87, 94, 101, 155

Recife 7, 9, 12, 85, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

S

Senador 7, 9, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94

Sérgio Buarque de Holanda 7, 9, 96, 98, 99, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Sociabilidades 9, 65, 86, 88, 124, 153, 160, 161, 162, 163, 164

Sociedade Civil 34, 49, 51, 53, 89

Sufrimento 7, 8, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47

T

Tempo 8, 2, 10, 14, 15, 21, 44, 51, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 97, 99, 101, 106, 107, 112, 117, 120, 126, 135, 138, 140, 150, 154, 158, 162, 168, 169, 170, 172, 173

Terras 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 79, 98, 103, 115, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 158, 169

Tolerância Religiosa 49

U

União Europeia 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34

V

Voltaire 7, 8, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Vontade 4, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0